



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

NA PROCURA DO PETRÓLEO, O ACHADO DA ÁGUA DOCE

DISCURSO PROFERIDO NA CIDADE DE MOSSORÓ (RIO GRANDE DO NORTE), A 22 DE DEZEMBRO DE 1967, NA INAUGURAÇÃO DOS SERVICOS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DA CIDADE.

Congratulo-me comigo mesmo por esta primeira visita à vossa terra. Não é apenas dever para mim, senão também prazer, entrar em contato com todas as regiões e Estados do Brasil, ouvir as palavras do povo, entender-lhe as aspirações e debruçar-me sobre suas dificuldades, para trazer-lhe, além da esperança que está no fundo da mensagem política de meu governo, a certeza de soluções objetivas e práticas para seus problemas.

Coincide a minha visita com a inauguração festiva justificadamente festiva — de obras cuja conclusão vem resolver no caso de Mossoró, um dos mais prementes e importantes desses problemas: Refiro-me especialmente a um deles, relacionado com as necessidades mais primárias e mais vitais desta Cidade, sem desconhecer a significação da Escola de Agronomia que acabais de receber, nem a importância do empreendimento que vos deu acesso à energia de Paulo Afonso, ambos intimamente ligados aos vossos anseios de desenvolvimento. Mas aqui como que se encontra a síntese de vossas preocupações, felizmente dissipadas por uma impressionante associação dos designios da Providência com a pertinácia e o espírito progressista do homem nordestino.

Procuráveis, melhor direi procurávamos petróleo e achamos a água doce que buscastes durante mais de um século em vossos terrenos calcáreos. Certamente, muitos de vós se sentiram desiludidos. Tardavia, a descoberta inesperada contém imensos e múltiplos valores sociais, que não devem ser mal avaliados, ao impacto enganador das circunstâncias. É próprio do homem não considerar nas justas proporções os valores de cada dia. Pequenos milagres cotidianos, precisamente porque se repetem, acabam por parecer-nos destituídos de maior significação pessoal ou social.

A Natureza ofereceu-vos água, em vez de petróleo. Aos decepcionados com essa troca, recordarei o caso do Kwait, que, possuindo riquíssimos poços petrolíferos, foi obrigado, até 1950, a buscar água em navios a centenas de quilômetros de distância.

A dádiva que recebestes é preciosa, e que seus valores, quer do ponto-de-vista pessoal, quer do ponto-de-vista social, são mediata e imediatamente inestimáveis.

O mais superficial exame dos problemas de saúde, individual ou coletiva, leva à conclusão de que a deficiência de água é incompatível com índices de saúde, ainda que muito baixas. Bastará considerar que a quarta parte de todos os hospitais do Mundo é ocupada por pessoas que sofrem de doenças cuja origem está na carência de água pura.

A debilidade econômica está patente nesse *deficit*. Muito mais do que a ausência de petróleo, a falta de água é prova de subdesenvolvimento. É subdesenvolvida qualquer localidade onde habitante não disponha de um mínimo de 200 litros de água para o total de suas necessidades diárias.

Não há notícia de processo industrial onde não existe água, que é insubstituível como agente de limpeza, absorvente de calor, solvente e, com muita freqüência, transmissor de energia.

São inumeráveis os produtos cuja fabricação exige água. Um dos mais importantes — o papel — requer 650 litros de água por quilo de produção; meio quilo de borracha sintética — mais de 600 litros; meio quilo e alumínio — 600 litros; o tecido sintético necessário a um terno para homem, 5 toneladas; um automóvel — 17 toneladas; uma tonelada de aço — 250 000 litros.

No relativo à circulação de bens de consumo, assinalarei apenas que o transporte por via d'água é onze vezes mais barato de que o rodoviário, e é com prazer que vos declaro estar sendo realizado o plano, por mim anunciado como candidato, de ativar ou reativar o sistema de nossa imensa rede fluvial.

Não é possível imaginar boa agricultura sem água abundante, e é sabido que a agricultura é a base das mais sólidas economias nacionais.

Nem me parece necessário falar na aplicação das quedas d'água na produção de energia elétrica.

Por tudo isso é que o Mundo já se preocupa com o problema da água, embora em futuro ainda remoto. Um exemplo é a Holanda, que à distância de um século, já vem estudando o seu abastecimento mediante a utilização da água do mar; outro é a UNESCO, que iniciou, há alguns anos, a década hidrológica internacional, série de seminários de estudos e debates em que cientistas de 50 países — entre eles o Brasil — examinam acuradamente como produzir água dessalinizada e como conservar a água, isto é, economizá-la.

O grande homem de Estado que foi o saudoso Presidente Kennedy declarou clarivamente acerca da mesma questão: «Nossa grande contribuição, de 1950 a 1970, é a aplicação das grandes descobertas da ciência ao problema da conservação das riquezas naturais e à maneira de obter água doce da água salgada. Sinto que o País que realizar essa tarefa logrará benefício muito mais duradouro do que os países que lograram em primeiro lugar a conquista do espaço».

Ao inaugurar este notável serviço de abastecimento de água, felicito Mossoró, viva, cordial, calorosamente, com a segurança de que este é um dos benefícios mais valiosos por que ansiavam aqui, a terra e o homem.